

# Lula e Brizola trocam gentilezas e marcam encontro

583

André Barcinski — 4/8/89

SÃO PAULO — Depois de várias tentativas nos últimos dois dias, o candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, conseguiu finalmente falar pelo telefone com o candidato derrotado do PDT, Leonel Brizola, que está descansando em sua fazenda no Uruguai, e dar andamento à tentativa de aproximação dos dois partidos. Em tom cordial, os recentes adversários marcaram um encontro para o próximo sábado às 14h no apartamento de Brizola na Avenida Atlântica, em Copacabana. "Estarei te esperando de braços abertos", garantiu o ex-governador do Rio na conversa telefônica. Preocupado com a composição de alianças políticas para o segundo turno, Lula passou a tarde de ontem junto ao telefone da sede nacional do PT, no bairro paulistano de Vila Mariana, ligando para outros oponentes do primeiro turno. Às 17h10 falou com o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, e, no começo da noite esperava contatar o senador Mário Covas, do PSDB.

A conversa de Lula com Brizola ocorreu às 16h40 e durou pouco mais de dois minutos. Como é comum na prática política, foi repleta de troca de gentilezas e sem nenhuma referência ao festival de farpas trocadas pelos dois ao longo da campanha eleitoral. O candidato petista chegou a perguntar ao seu antigo oponente como estava passando dona Neuza, mulher de Brizola, e a se dirigir a ele como "meu querido". Na parte da manhã, no entanto, Lula revelou que a proposta de Brizola para que ambos renunciassem em favor do senador Mário Covas estava amparada no fato de que o ex-governador do Rio ainda não havia absorvido a derrota. "Ele acreditava que já estava eleito", disse o candidato da petista. Disposto a não reabrir nenhuma das feridas provocadas ao longo da campanha, Lula deve ir ao encontro de sábado na companhia do presidente de seu partido, deputado Luiz Gushiken (SP), e do seu líder na Câmara, Plínio de Arruda Sampaio (SP).

Vocês têm convenção no final de semana e seria bom conversarmos antes. Se for o caso eu vou ao Rio sugeriu Lula no início da conversa telefônica.

Vamos marcar já, pode ser na minha casa no sábado às 14h respondeu Brizola.

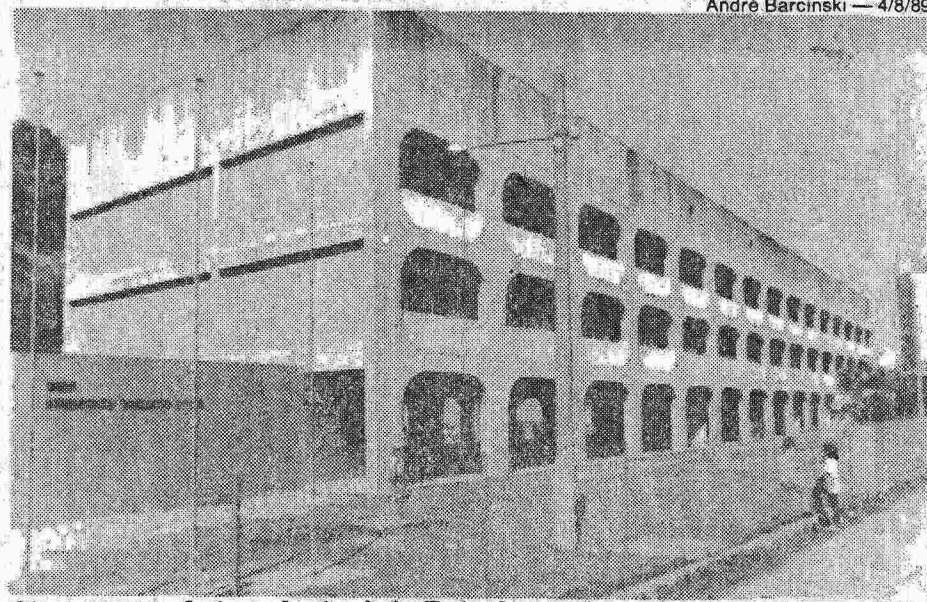
Ao final da conversa, o candidato do PT desejou "um bom descanso" a Brizola, que retribuiu em tom amá-

vel. "Muito obrigado pelo telefonema. Estarei te esperando de braços abertos", afirmou o ex-governador antes de encerrarem a ligação.

**Ulysses** — Depois do diálogo, Lula se voltou para a tentativa de localizar o candidato derrotado do PMDB, Ulysses Guimarães, que não se encontrava no momento em sua casa em Brasília. Às 17h10, o presidente nacional do PMDB retornou a ligação. O clima da conversa, segundo revelou a assessoria do PT, foi muito cordial e girou em torno do desmentido de Lula das notícias de que ele não deseja o apoio de Ulysses e de seus seguidores no segundo turno. "Jamais falaria um negócio desses. Tenho por você o maior respeito e aprendi isso na Constituinte, apesar de nossas divergências políticas", argumentou Lula ao telefone. "Esse não é o meu pensamento e nem o de meu partido", acrescentou. O candidato petista preferiu creditar essas informações "a um processo de intriga contra nós feito pela grande imprensa". Lula garantiu a Ulysses: "Não rejeito nem escolho aliados. É a Frente Brasil Popular que decide".

Depois de ter visitado, de manhã, o bispo diocesano de Santo André, Dom Cláudio Hummes, na cúria local, quando recordaram sua convivência na época em que Lula presidia o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, na década de 70, o candidato deixou o encontro elogiando o anfitrião. "Já estivemos juntos em situações muito difíceis", relembrou Lula. Em seguida, dirigiu-se à sede do diretório nacional do partido para uma reunião com o comando de sua campanha sobre os novos programas de rádio e TV para o horário eleitoral gratuito. Ali, no entanto, acabou metido em uma situação constrangedora provocada pela presença de um grupo de funcionários públicos em greve do município de Diadema, cidade do ABCD paulista administrada pelo PT. Os grevistas desejavam que Lula intermediasse uma negociação com o prefeito José Augusto Ramos. Irritados com a informação do partido de que Lula não estava no local, os manifestantes chegaram a hostilizar dirigentes do PT.

Os grevistas só se acalmaram depois de recebidos por Lula. O que parecia se transformar em uma cena conturbada ganhou, ao final, contornos de pacificação. Lula prometeu intermediar um contato dos funcionários com o prefeito.



*Ciep, o grande 'marketing' de Brizola, pode ser uma estrela do PT*